

Comunidade Nova Esperança: a Busca por Moradia Digna, Visibilidade Social e Midiática na Região Metropolitana de Curitiba¹

Pablino Cáceres Paredes²
Elaine Barcellos de Araújo³
Karina Janz Woitowicz⁴

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR)

RESUMO

Em visita técnica à Ocupação Nova Esperança, em Campo Magro - Região Metropolitana de Curitiba -, tivemos acesso ao movimento social e de luta de mais de 1000 famílias, que busca por moradia digna. Além das dificuldades políticas, econômicas e de infraestrutura, a comunidade também enfrenta o apagamento imposto pela mídia hegemônica. Para analisar o cenário comunicacional este trabalho se baseia em um relato de experiência vivido entre colegas de graduação, pós-graduação e docentes em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR) e da Universidade Federal do Paraná (UFPR), sob a ótica da Folkcomunicação, e na reflexão sobre o modo como se dá a visibilidade midiática da referida comunidade a partir da cobertura de veículos independentes do Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação popular; Folkcomunicação; Movimento social; Moradia popular.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Comunidade Nova Esperança está localizada em Campo Magro, região metropolitana de Curitiba, no Estado do Paraná. É um assentamento que começou em 2020, como resultado da luta de centenas de famílias que buscavam espaço para viver com dignidade. Desde a sua ocupação, eles desenvolveram uma nova experiência

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Folkcomunicação, Mídias Regionais e Diversidade Cultural, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Mestrando no Programa de Pós-graduação em Jornalismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR (UEPG), email: ysyrypoti2018@gmail.com

³ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR), elaine.barcellos@gmail.com.

⁴ Professora doutora no Curso de Jornalismo e no Programa de Pós-graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, bolsista de produtividade CNPq, e-mail: karinajw@uepg.br.

organizacional comunitária, social, econômica e ambiental que merece compreensão e reflexão com base nos elementos fornecidos pela academia. Uma visita técnica ao local, realizada por graduandos, pós-graduandos e docentes da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR)⁵ proporcionou uma visão do cenário vivido pelos moradores, inclusive o apagamento midiático imposto por um jornalismo hegemônico.

Em entrevista com a liderança do Movimento Popular por Moradia (MPM-Paraná) soubemos que a comunidade surgiu no ano 2020, em meio à pandemia da Covid 2019, momento que fragilizou as condições de habitação de famílias de baixa renda, principalmente, e que viviam de aluguel. No entanto, as primeiras famílias vieram de circunstâncias anteriores. Por volta de 2018, na Ocupação 29 de Março na Cidade Industrial de Curitiba (CIC) aconteceu um incêndio que deixou muitas pessoas sem lar. Foi desse movimento que nasceu a esperança, em Campo Magro.

As condições não eram propícias, faltava infraestrutura básica: não havia saneamento, energia elétrica e fornecimento de água e muito menos transporte. Além disso, o espaço era menor que o local sinistrado, pois grande parte da nova área era de preservação ambiental.

As primeiras famílias chegaram ao território em 25 de maio de 2020, sob organização do Movimento Popular por Moradia (MPM). Inicialmente, as pessoas foram abrigadas numa espécie de alojamento coletivo, localizado dentro dos barracões que hoje acomodam as salas de aula, a biblioteca e a padaria. Cerca de uma semana depois, a organização da ocupação começou a distribuir os lotes para todas as famílias cadastradas. (JORNAL COMUNICAÇÃO, 2020)⁶

Essa área do assentamento urbano pertencia ao Governo do Estado e tem uma dimensão total de 43 alqueires. Quando aconteceu a ocupação, já fazia 12 anos que estava abandonada. Na época, ela cumpria uma função social: reabilitar pessoas com dependência química ou em situação de rua. Quando as famílias chegaram ao local, começaram a readaptar a estrutura existente e abandonada, dando-lhes outros propósitos, como uma padaria comunitária, salas de aula e biblioteca para crianças em idade escolar.

⁵ A visita foi organizada pela disciplina de Extensão em Jornalismo III da UEPG em parceria com o Núcleo de Comunicação e Educação Popular (NCEP) da UFPR

⁶ Reportagem sobre a Comunidade Nova Esperança, produzida por estudantes de Jornalismo da UFPR. Foi a primeira menção que encontramos no levantamento por repercussão jornalística sobre esta ocupação, entre 2020 e 2025.

Uma tenda cultural com instalações esportivas também foi criada para facilitar o processo de adaptação, o convívio social e fomentar a qualidade de vida.

Durante a visita, entendemos que quando se tem um movimento organizado, os integrantes buscam centralizar certas discussões e o desenvolvimento do espaço como um todo: a questão jurídica, sociopolítica e organizativa. Nela se reforça também algumas características, como a importância da coletividade e da luta popular para conseguir alcançar essas pautas concretas. Nesse conjunto de interesses, vimos que o trabalho realizado pelo Núcleo de Comunicação e Educação Popular da UFPR buscava atender uma demanda da comunidade: oportunizar a inserção do coletivo em um processo de comunicação popular, atento à própria natureza do movimento.

Segundo Ana Valim,

Luís Ramiro Beltrán⁷ ([1991] 2007, p.30) também concebe a comunicação popular como um processo de interação social democrática que se baseia no intercâmbio de símbolos pelos quais os seres humanos «compartilham voluntariamente suas experiências sob condições de acesso livre e igualitário, diálogo e participação [...] com o propósito de satisfazer suas necessidades de comunicação por meio do gozo dos recursos» disponíveis. Lembrando que os indivíduos se comunicam com diversos propósitos, sendo que o principal «não é o exercício de influência sobre o comportamento do outro». (2020, p.116)

Diante deste cenário, e considerando o papel social do jornalismo, optamos por analisar como a mídia se comportou nos últimos cinco anos (2020-2024), enquanto mediadora dos interesses sociais, especificamente em relação à exposição noticiosa da comunidade Nova Esperança, na imprensa curitibana e região. Para isso, procuramos fazer uma comparação entre as publicações de veículos que atuam na região, e que cobriram o surgimento e a consolidação da comunidade Nova Esperança, especialmente no que diz respeito a aspectos como cultura e organização de base. Para tanto, apresentamos a seguir um levantamento das notícias e dos espaços digitais encontrados.⁸

Quadro 1 - NOTÍCIAS SOBRE O MPM PARANÁ – COMUNIDADE NOVA ESPERANÇA

PERÍODO	VEÍCULOS	QUANTIDADE	PRINCIPAIS TEMAS	LINK
---------	----------	------------	------------------	------

⁷ Luis Ramiro Beltrán (1930 - 2015), boliviano, um dos principais pensadores latinoamericanos de comunicação.

⁸⁸ A busca foi realizada pelas ocorrências do Google sobre a comunidade Nova Esperança em maio de 2025.

2020	Parágrafo 2	3	Terra. Trabalho. Moradia. Solidariedade. Ocupação. Despejos. Protestos. Pandemia	paragrafo2.com.br/
2021	Brasil de Fato	2	Prefeito. Nota de esclarecimento MPM. Formação de jovens. Espaços coletivos.	www.brasildefato.com.br/pr/
	Parágrafo 2	2	Direitos Humanos. Lobby com autoridades. Nota MPM	paragrafo2.com.br/
2022	MST	1	Mulher. Testemunho. Ocupação. Mobilizações.	mst.org.br/tag/parana/
2023	Brasil de Fato	1	Balanco da organização popular. Espaços coletivos conquistados. Distribuição de lotes.	www.brasildefato.com.br/pr/
	Terra de Direitos	1	Direitos humanos. Desempenho Judicial.	terradedireitos.org.br/
2024	Brasil de Fato	1	Cozinha e horta comunitária. Perfil da comunidade. Escolaridade.	www.brasildefato.com.br/pr/
	Revista Foco	1	Direito à moradia. Pandemia Covid. Marco teórico. Análise da população.	revistafoco.com.br/
	Ministério Público	1	Visita a ocupação. Migrantes e Refugiados.	mppr.mp.br/
	CUT Paraná	1	Violência policial.	pr.cut.org.br/
	UFPR	1	Direito à propriedade. MPP. Ecologia. Organização, Perfil populacional. Migração. Políticas públicas	ufpr.br/
	Revérbero	1	Consultoria. Terra. Ocupação.	reverbero.com.br/
	Nova Democracia	1	Violência policial.	anovademocracia.com.br/

Fonte: Elaboração própria (2025)

Para a análise desta coleta de informações, utilizamos o conceito da "Folkcomunicação, a comunicação dos marginalizados", teoria formulada por Luiz Beltrão na década de 1960. Sobre esta teoria, Cecília Peruzzo (2004, p. 368) entende que a comunicação popular não se caracteriza como um tipo qualquer de mídia, mas como “um processo de comunicação que emerge da ação dos grupos populares. Ação que tem caráter mobilizador coletivo na figura dos movimentos e organizações populares, que perpassa e é perpassada por canais próprios de comunicação” (PERUZZO, 2008, p.368).

Esse processo de comunicação atualmente acontece pelo uso exclusivo de um perfil do MPM Paraná⁹ na rede social Instagram, onde a comunidade faz a publicização de suas ações sociais, políticas e também das conquistas. O levantamento das notícias

⁹ Confira o registro fotográfico da visita técnica na Comunidade Nova Esperança acessando este link: https://www.instagram.com/mpm_parana

sobre o movimento e a comunidade confirma que a mídia hegemônica não tem se manifestado sobre essa comunidade em particular, uma vez que não foram localizados registros.

Consequentemente ao apagamento midiático, o isolamento social é uma das graves realidades enfrentadas por comunidades marginalizadas. Quais veículos de comunicação estão interessados em acompanhar, analisar, refletir e valorizar o papel dos protagonistas nesses complexos contextos sociais? Como foi possível verifica no Quadro 1, apenas os veículos que se caracterizam como mídia alternativa repercutem iniciativas que vêm de movimentos sociais ou da comunicação popular.

É pertinente observar que os temas presentes nas notícias valorizam o protagonismo, as lutas e as conquistas da comunidade ao pautarem o direito à moradia como um direito humano e problematizarem as políticas de despejo. Além disso, as fontes principais são oriundas da própria comunidade, além de lideranças de movimentos, em sintonia com os princípios da comunicação popular.

Durante a entrevista com as lideranças do MPM-Paraná, Julian de Pol relatou que a comunidade conseguiu se desvincular do preconceito:

Pessoas humildes não podem conviver com o meio ambiente, só destrói. Nós vamos demonstrar que isso não é verdade, que isso não corresponde a nossa realidade. É uma experiência única nas moradias deste estilo, muitas famílias e casas próximas, contudo as árvores são mantidas, os animais são respeitados, tudo isso faz parte da organização. Por tudo isso, Nova Esperança acabou sendo uma referência na luta pela moradia digna. (Entrevista com POL, 2025).

A questão do deslocamento e da exclusão é uma constante nas grandes cidades e naquelas que estão em processo de crescimento. Famílias e comunidades são deslocadas por vários motivos (moradia, emprego, questões sociais, econômicas, imobiliárias, territórios, planos de expansão municipal, etc.). Como afirma Bernardo Sorj:

As novas modalidades do capitalismo vivem afetando, e em geral debilitando, os atributos das cidades como núcleos centrais da vida cidadã. Essas transformações reestruturam não apenas os modos de produzir, mas também os de consumo e de reprodução social, com enormes impactos nas interações sociais nas grandes cidades. Elas reduzem, de fato, as oportunidades de interação cara a cara entre os indivíduos socialmente diferentes e desiguais no âmbito do trabalho, nos lugares de residência e nas instituições que prestam serviços essenciais à vida coletiva. (Sorj, 2008, p. 80)

A coleta de dados sobre a repercussão da comunidade na imprensa local levou à constatação de que, ao longo dos últimos cinco anos, foram registradas 17 inserções em

canais de notícias de dez instituições, sendo elas da área educacional, governamental e sociopolítica, como o MST, Terra de Direitos e CUT Paraná. De caráter jornalístico, identificamos os portais *Brasil de Fato - Paraná*, *Parágrafo 2* e *Revérbero*, além do *Jornal Comunicação* da UFPR. A partir deste resultado chegamos à conclusão que, se a mídia hegemônica não contempla as demandas vindas de movimentos sociais, é porque não reconhece a complexidade das dinâmicas envolvidas, mas acentua os contrastes entre o interesse público e as lógicas de agendamento midiático.

Outras interpretações vêm dos dados explorados em 2024. Este ano foi o período com maior quantidade de publicações referentes à ocupação, porém ainda insuficiente se considerarmos a importância social, cultural e ambiental da comunidade desde a sua criação. A grande mídia não aparece no breve levantamento, fato que evidencia desinteresse em abordar questões relacionadas às organizações de base ou à cultura, ao desenvolvimento social de camadas menos favorecidas, à educação, à saúde e à dignidade das pessoas. Temas e áreas às quais a Folkcomunicação se dedica, ao ser entendida como o “estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias”, na perspectiva original de Luiz Beltrão (MELO, 2008, p.17).

REFERÊNCIAS

MELO, José Marques de. **Mídia e cultura popular**: história, taxionomia e metodologia da Folkcomunicação. São Paulo: Paulus, 2008.

MOVIMENTO POPULAR POR MORADIA. **Perfil do MPM Paraná no Instagram**. Campo Magro, 10 Abr. 2025. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DISb3XmJIgR/?img_index=1. Publicação em colaboração com @karinajanz. Acesso em: 10 Mai. 2025.

PERUZZO, C. M. **Comunicação nos movimentos populares**: a participação na construção da cidadania. Petrópolis: Vozes, 2004.

POL, Julian de. Entrevista concedida a Pablino Cáceres Paredes. 10 Abr. 2025.

JORNAL COMUNICAÇÃO. Luta Por Moradia: Comunidade Nova Esperança dá exemplo de convivência com o meio ambiente. Curitiba (PR), 2020. Disponível em: <https://jornalcomunicacao.ufpr.br/luta-por-moradia-comunidade-nova-esperanca-da-exemplo-de-convivencia-com-meio-ambiente-2/>. Acesso em: 10 de Mai. 2025.

SORJ, B. E. **O desafio latino-americano**: coesão social e democracia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

VALIM, A. **A comunicação popular na construção e preservação da memória nas lutas populares no Brasil (1970 - 1980)**. São Paulo: Núcleo Piratininga de Comunicação, 2020.